

O DESAFIO DA PRÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS REMOTAS

THE CHALLENGE OF CRITICAL LETTERING PRACTICE IN REMOTE CLASSES

Laysla Ribeiro da Silva Fernandes
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Marlana Carla Peixoto Ribeiro
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Área temática: Educação

Resumo: Em março de 2020, em razão do reconhecimento da pandemia do novo Coronavírus, foi decretada, no Brasil, a suspensão das aulas presenciais e adotadas atividades não presenciais, por meio do ensino remoto. Professores e alunos enfrentaram diferentes desafios diante desse novo cenário, principalmente no que se refere ao letramento crítico, habilidade de ler um texto de maneira ativa e reflexiva, com intuito de compreender as relações de poder, de desigualdade e de injustiça na sociedade, por meio da ampliação da leitura do mundo. As recentes mudanças ocorridas no cenário da educação afetaram substancialmente essa prática social da leitura e linguagem, haja vista que, por meio do sistema remoto, vários desafios têm sido enfrentados tanto pelos discentes, como pelos docentes: o processo educacional precisou passar por uma reinvenção e a distância dificultou todo o processo. Refletindo sobre esse contexto, este trabalho, de natureza qualitativa, objetiva discutir os desafios encontrados para a realização de práticas de letramento crítico, em meio ao sistema remoto de uma escola pública da cidade de Anápolis/Goiás. Esse estudo foi fundamentado nas perspectivas críticas da educação linguística, com base nas aulas de Língua Portuguesa de duas turmas de sétimo ano, com cerca de trinta e cinco alunos em cada, numa escola pública da cidade de Anápolis. Com a intenção de identificar as principais dificuldades do corpo docente e do corpo discente em relação ao letramento crítico trabalhado nas aulas remotas, foi adotado como instrumento de coleta de dados a gravação de três aulas sobre o gênero textual “Notícia”. Pretende-se, assim, analisar a relevância do letramento social como instrumento de inclusão e democratização do conhecimento, especialmente porque nas aulas de línguas, há um espaço amplo para análises de conflitos e produções de significações a partir das perspectivas críticas da educação linguística. Desde o começo do isolamento social e com o ensino remoto, os professores demonstraram enorme esforço para conseguir alcançar os resultados esperados, porém encontraram vários obstáculos como: falta de estrutura, de planejamento e de investimentos adequados em inovação tecnológica, além do excesso de atividades e conteúdos propostos. Os alunos demonstraram desânimo, desinteresse, tendo reduzido drasticamente sua participação nas plataformas do ensino remoto. Lembrando que esse modelo de ensino foi inevitável nesse momento, nem mesmo se podendo precisar até quando a educação continuará à distância, é, portanto, necessário se estudar formas de mobilizar os alunos para um ensino mais dinâmico e participativo. É essencial que o estudante ligue sua câmera e se envolva nas aulas, por meio das leituras, refletindo sobre tal conteúdo e questionando suas próprias práticas sociais. Na perspectiva do letramento crítico, o professor, juntamente com os alunos, tem o papel de problematizar e (talvez até) de desconstruir pressupostos das várias narrativas – alinhavadas com o exercício de poder – presentes no dia a dia da sociedade. Entende-se, pois, que essa nova forma de ensinar traz inúmeros desafios, porém é necessário se descobrir meios de superá-los, experimentar outras metodologias e práticas que levem em conta o potencial das tecnologias digitais em rede e favoreçam a colaboração, a autonomia, a criatividade e a autoria de professores e estudantes.

Palavras-Chave: *Ensino remoto; Letramento Crítico, Desafios*

Abstract: In March 2020, due to the recognition of the new Coronavirus pandemic, in Brazil, the suspension of in-person classes was decreed and non-face-to-face activities were adopted, through remote learning. Teachers and students faced different challenges in this new scenario, especially with

regard to critical literacy, the ability to read a text in an active and reflective way in order to understand the relations of power, inequality and injustice in society, through the expansion of the reading of the world. Recent changes in the educational scenario have substantially affected this social practice of reading and language, given that, through the remote system, several challenges were faced by both students and teachers, the educational process had to undergo a reinvention and distance made everything difficult. For the process. Reflecting on this context, this qualitative work aims to discuss the challenges encountered in relation to critical literacy practices in the remote system of a public school in the city of Anápolis/Goiás. This study was based on the critical perspectives of linguistic education, based on Portuguese language classes of two seventh grade with approximately thirty-five students in each class of a public school in the city of Anápolis. In order to identify the main difficulties of students and teachers in relation to critical literacy working in remote class, the recording of three classes on the textual genre “News” was adopted as a data collection instrument. It is intended to analyze the relevance of social literacy as a tool for inclusion and democratization of knowledge, especially because in language classes there is ample space for analysis of conflicts and production of meanings from the critical perspectives of linguistic education. Since the beginning of social isolation and remote teaching, teachers demonstrated enormous effort to achieve the expected results, but they encountered several obstacles such as the lack of structure, planning and adequate investments in technological innovation, in addition to the excess of activities and proposed contents. Students showed dismay, disinterest, drastically reducing participation in remote learning platforms. Remembering that this teaching model was inevitable at that time, it is not known until when distance education will continue, so it is essential to study ways to mobilize students for a more dynamic and participatory teaching. It is important for students to turn on their camera and get involved in classes, through readings, reflecting on such content and questioning their own social practices. From the perspective of critical literacy, the teacher, together with the students, it has the role of problematizing and (perhaps even) deconstructing the assumptions of the various narratives – aligned with the exercise of power – present in society's daily life. It is understood that this new way of teaching brings numerous challenges, but it is necessary to find ways to overcome them, experiment with other methodologies and practices that take into account the potential of digital network technologies and favor collaboration, autonomy, creativity and authored by teachers and students.

Keywords: *Remote teaching; Critical Literacy, Challenges*